



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

# ATENÇÃO À LEISHMANIOSE - CONHECER PARA COMBATER

*Sofia Fernandes Silva, Arthur Nóbrega Rodrigues de Lima<sup>2</sup>, Williane Ferreira Melo<sup>3</sup>, Meire Emanuela da Silva Melo<sup>5</sup>,*

*Bruna Ravena Bezerra de Sousa<sup>7</sup>, Allison Haley dos Santos<sup>5</sup>*

*allison.santos@ebserh.gov.br*

**Resumo:** A leishmaniose, se tratando de uma doença negligenciada, não conta com ações abrangentes de combate, principalmente no que diz respeito à educação em saúde. Assim, buscou-se relatar as experiências do projeto “Atenção à Leishmaniose - Conhecer para combater”, desenvolvido em Campina Grande, Paraíba. Durante o projeto, as ações buscaram levar informações acerca da doença para a população da cidade, com o objetivo de reduzir a incidência da leishmaniose no município.

**Palavras-chaves:** Educação em Saúde, Leishmaniose.

## 1. Introdução

Doenças negligenciadas são enfermidades causadas por agentes infecciosos ou parasitas e consideradas endêmicas em populações de baixa renda, normalmente elas não são alvo de muitos investimentos em pesquisa, tratamento e controle, o que contribui para sua perpetuação, dificultando ainda mais as condições de vida das populações marginalizadas (Pan American Health Organization). A Organização Mundial de Saúde (OMS) lista 20 doenças tropicais negligenciadas, sendo algumas delas muito prevalentes no Brasil, como a leishmaniose.

As leishmanioses são doenças classificadas, primariamente, como zoonoses, mas que podem acometer o homem através da picada de insetos hematófagos, que adquirem o protozoário através da alimentação em mamíferos infectados, com destaque para o cão doméstico [1].

A Paraíba apresentou, entre 2008 e 2017, 406 casos confirmados de Leishmaniose Visceral e 620 casos notificados de Leishmaniose Tegumentar. Os municípios do estado foram classificados de acordo com a transmissão, e 4 foram classificados como de transmissão intensa, sendo Campina Grande um deles [2].

Diante da alta prevalência das leishmanioses em Campina Grande, e da situação de negligência na qual se encontra essa enfermidade, fica clara a necessidade de ações em saúde com o objetivo de reverter esse cenário, através da integração entre medidas de prevenção, diagnóstico, tratamento e educação. Nessa perspectiva não está englobada apenas a educação da população, mas também dos profissionais de saúde em contato com as comunidades mais vulneráveis, que, muitas vezes, não

estão preparados para orientar, suspeitar, diagnosticar e tratar casos de leishmaniose [3].

Dessa forma, a extensão universitária se configura como um potencial agente no combate a essa doença negligenciada, tendo em vista seu importante papel transformador através da produção e difusão de conhecimento [4].

Assim sendo, o projeto “Atenção à Leishmaniose - Conhecer para combater” buscou utilizar da interdisciplinaridade e da integração à sociedade promovidas pela extensão universitária para levar a comunidades vulneráveis da cidade de Campina Grande informações acerca da leishmaniose, com o objetivo de reduzir a incidência dessa doença e de seus agravos no município, através da orientação da população e da capacitação de profissionais da saúde.

## 2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca das vivências do projeto de extensão universitária “Atenção à Leishmaniose - Conhecer para combater”, vigente durante o período de Julho a Dezembro de 2024.

Ao longo da vigência do projeto foram realizadas reuniões virtuais com os extensionistas para planejamento de atividades e orientação. Além disso, foi criado um perfil no Instagram para divulgação de informações relevantes sobre o projeto de modo a atingir um público maior.

Foram realizadas ações de educação em saúde para pacientes e profissionais da saúde do Hospital Universitário Alcides Carneiro, devido ao seu elevado fluxo de pessoas diariamente.

## 3. Resultados e discussões

No início da vigência do projeto, foram realizadas reuniões com os extensionistas bolsistas e voluntários através da plataforma Google Meet para planejamento das atividades a serem realizadas, divisão de tarefas e discussão do tema do projeto, de modo a capacitar os discentes para a realização das ações de educação em saúde.

Após as reuniões iniciais foi criado um cronograma para as postagens no perfil do Instagram - @infonegligenciadas -, o qual foi usado ao longo do período de vigência do projeto como ferramenta de

<sup>1,2,3,4</sup>Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Coordenador/a, Gerente Administrativo - HUAC/EBSERH, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Orientador, Biblioteca Central, Campus Campina Grande, PB. Brasil

<sup>7</sup> Colaborador, HUAC/EBSERH, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

divulgação de conteúdos informativos sobre a Leishmaniose de uma forma mais acessível (Figura 1). O perfil na rede social foi idealizado tendo em vista a grande quantidade de pessoas inseridas no ambiente virtual na atualidade, de modo que ele foi visto como uma oportunidade singular para atingir uma grande quantidade de pessoas com informações que pudessem auxiliar a entender, identificar e prevenir a leishmaniose. Para atingir esse objetivo de ampla disseminação de informações, as postagens foram constantemente divulgadas pelos extensionistas em seus próprios perfis do Instagram.

Durante o primeiro mês de vigência do projeto, além das reuniões e do planejamento, foi realizada a confecção dos materiais que seriam utilizados nas ações presenciais. Os extensionistas trabalharam na criação de panfletos contendo informações relevantes sobre epidemiologia, classificação, características, sintomas e modo de agir do profissional da saúde diante de um caso de leishmaniose (figura 2). Também foi desenvolvido um vídeo informativo apresentando características da ferida leishmaniotica, para auxiliar os profissionais no diagnóstico (figura 3), o vídeo foi disponibilizado através de um QR code no verso do panfleto.

No segundo mês de vigência, foram iniciadas as ações de educação em saúde no Hospital Universitário Alcides Carneiro, foi criado um cronograma organizando as datas das visitas dos extensionistas para garantir a participação de todos.

Em cada visita, um extensionista ou uma dupla de extensionistas deveria distribuir os panfletos informativos e realizar um momento de conversa e educação com os pacientes e profissionais presentes nas salas de espera do hospital. (figuras 4 e 5)

Os panfletos eram entregues aos profissionais da saúde, pois continham informações úteis a esse público, esses profissionais se mostraram muito receptivos e dispostos a aprender e auxiliar no que fosse necessário para pleno funcionamento do projeto.

Durante esses momentos de conversa os extensionistas puderam avaliar o nível de conhecimento que os pacientes apresentavam sobre a doença, de modo a identificar lacunas que poderiam ser preenchidas através de ações do projeto, foi identificada uma grande desinformação acerca da leishmaniose entre essas populações, aspecto que corroborou a importância da realização das ações de educação promovidas pelo projeto.

A execução do projeto envolveu 12 estudantes extensionistas, os quais relataram grande crescimento pessoal proporcionado pela atuação no projeto, com desenvolvimento de habilidades de comunicação com pacientes, organização e trabalho em equipe.

Estima-se que o projeto tenha beneficiado mais de 80 mil pessoas, tendo em vista a abrangência de toda a Segunda Macrorregião de Saúde da Paraíba pelo Hospital Universitário Alcides Carneiro, composta por 70 municípios, além de um grupo de profissionais de saúde de quase 1200 colaboradores. Além disso, espera-se que ainda mais pessoas tenham sido atingidas, tendo em vista a propagação de informações via redes sociais.



Figura 1 – Postagem no Instagram do projeto.

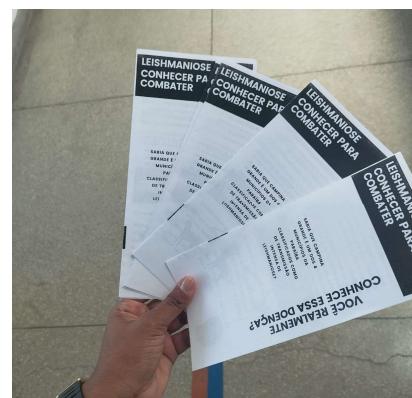


Figura 2 - Panfletos informativos confeccionados.

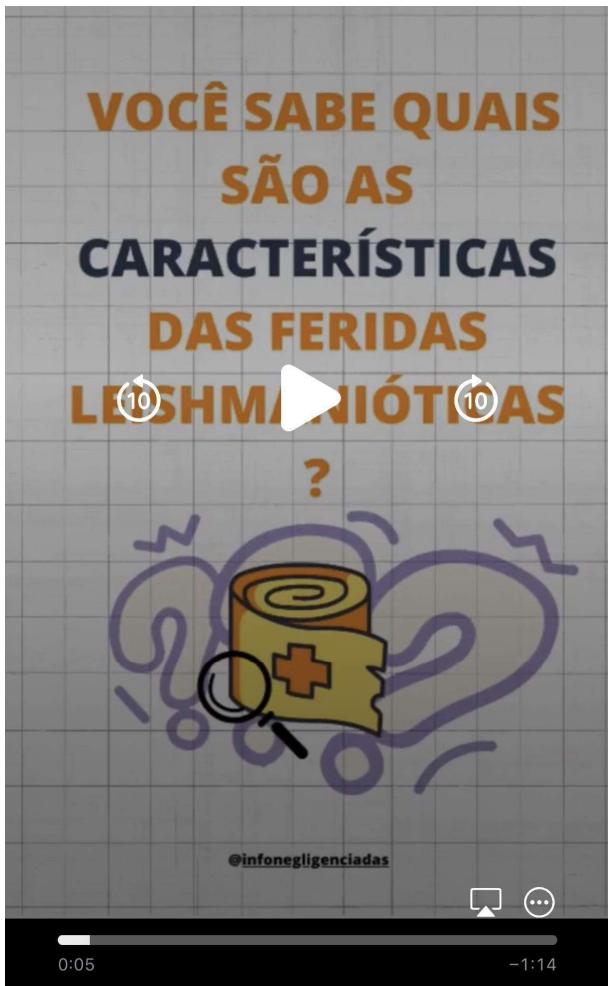


Figura 3 - Vídeo informativo disponibilizado.



Figura 4 - Extensionista em ação no Hospital Universitário Alcides Carneiro.



Figura 5 - Extensionista em conversa com paciente durante ação.

#### 4. Conclusões

Diante do exposto, é possível concluir que o projeto teve um impacto positivo na comunidade, contribuindo para a conscientização de populações e profissionais da saúde acerca da problemática da leishmaniose e de suas características.

Assim, é possível afirmar que o projeto atingiu seus objetivos propostos, através das atividades de educação em saúde realizadas. Tais atividades contribuíram para levar informação a pessoas que pouco ou nada sabiam sobre essa doença negligenciada, esperando, assim, contribuir para uma redução na morbidade por leishmaniose na cidade de Campina Grande.

Como limitações do projeto é possível destacar a rotina acelerada do hospital de referência, o que dificultou a participação de alguns profissionais no projeto.

#### 5. Referências

[1] VERONESI, R. et al. Tratado de Infectologia. 5a ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

[2] Plano Estadual de Saúde 2020/2023. João Pessoa, PB, 2020.

[3] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

[4] UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. O que é Extensão?. Disponível em: <https://extensao.ufcg.edu.br/o-que-e-extensao.html>.

BRITO FILHO, Ebivaldo Gonçalves. Leishmaniose visceral canina-LVC, em Campina Grande-PB/Brasil: avaliação epidemiológica e diagnóstica. 2013. 54f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista

Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2013; Fiocruz.

Doenças tropicais negligenciadas: OPAS pede fim dos atrasos no tratamento nas Américas - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-1-2022-doencas-tropicais-negligenciadas-opas-pede-fim-dos-atrasos-no-tratamento-nas>.

Leishmaniose. Disponível em:  
<https://portal.fiocruz.br/doenca/leishmaniose>.

VARELLA, D. D. Leishmaniose visceral (calazar). Disponível em:  
<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/leishmaniose-visceral-calazar/>.

### ***Agradecimentos***

À gestão do Hospital Universitário Alcides Carneiro pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.